

Equivalência terminológica no contexto universitário: uma análise quantitativa

Terminological equivalence in the university context: a quantitative analysis

Andressa Caroline Flâmia Boveto* 

RESUMO: As relações de equivalência configuram-se como um campo de estudo, também, no âmbito das linguagens de especialidade, isto é, da Terminologia. Textos especializados e, conseqüentemente, termos de diferentes idiomas são utilizados com frequência entre universidades que visam a fomentar seus processos de internacionalização e necessitam da compreensão de unidades terminológicas referentes aos setores e departamentos da instituição. Com o intuito de identificar equivalentes para termos nesse contexto, desenvolveu-se uma pesquisa de Mestrado, da qual foi possível extrair dados numéricos e que puderam ser apresentados por meio de gráfico no presente estudo. O objetivo deste, portanto, é verificar, nos corpora selecionados, os diferentes graus de equivalência de termos referentes à estrutura as universidades. Para tanto, utilizou-se documentos institucionais das sete universidades estaduais paranaenses, relevantes nos níveis nacional e estadual, e de sete universidades dos Estados Unidos da América (EUA), em língua inglesa. Os autores utilizados como base foram, por exemplo, Dubuc (1980), Cabré (1999), Jesus

ABSTRACT: Equivalence may also be a field of study within the scope of specialized languages, that is, Terminology. Specialized texts, hence, terms in different languages are often used among universities that aim to promote their internationalization processes and need to understand terminological units about the institution's sectors and departments. In order to identify equivalents for terms in that context, a Master's research was developed, from which it was possible to extract numerical data, presented through a graph in the present study. The goal is to check, in the corpus selected, the different equivalence degrees of terms concerning the university structures. In order to do so, institutional documents from seven state universities in Paraná, relevant at the national and state levels, and from seven universities from the United States of America (USA), in English, were used. The authors mentioned were, for example, Dubuc (1980), Cabré (1999), Jesus and Alves (2009), Nadin (2009), Hudzik (2011), etc. The results demonstrate, mainly, that 32% of the

* Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).
andrecarol.boveto@hotmail.com.

e Alves (2009), Nadin (2009), Hudzik (2011), entre outros. Os resultados demonstram, principalmente, que 32% dos termos selecionados não possuem equivalentes e correspondentes nos corpora, enquanto 68% apresentou algum grau de equivalência (equivalência e/ou correspondência).

terms do not have equivalents and correspondents in the corpora, whereas 68% presented a certain equivalence degree (equivalence and/or correspondence).

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Equivalência. Língua inglesa.

KEYWORDS: Terminology. Equivalence. English Language.

1 Introdução

O tratamento adequado das diferentes terminologias, que se expandiram no decorrer das últimas décadas em decorrência da globalização, pode contribuir, dentre outros aspectos, para a eficiência na comunicação internacional de instituições de Ensino Superior que direcionam esforços em prol da internacionalização. Esse processo, de acordo com Hudzik (2011), se tornou uma necessidade para o desenvolvimento das universidades e traz, também, desafios a serem superados. Um dos desafios é a comunicação em línguas estrangeiras, especialmente, em língua inglesa, – considerando seu caráter de língua franca (JENKINS, 2014), utilizada com destaque no âmbito acadêmico. Dentre as questões terminológicas relevantes para este contexto, está a equivalência (DUBUC, 1980), tendo em vista que diversos termos pertencentes ao contexto universitário não possuem equivalentes facilmente encontrados, em decorrência das diferentes culturas e formas como as instituições são estruturadas. Ressalta-se, ainda, a falta de uniformidade nessa organização.

Tal problemática foi apresentada pela pesquisa, intitulada “Universidade e Terminologia: equivalências em língua inglesa de termos sobre a estrutura das instituições”, desenvolvida em meu Mestrado em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em que se discutem possíveis equivalentes para termos relacionados aos setores das universidades estaduais paranaenses, selecionados com o auxílio da Linguística de *Corpus* e do *software Sketch Engine*. Os *corpora* utilizados

abrangem documentos institucionais de sete universidades dos Estados Unidos da América (EUA) e das sete universidades estaduais paranaenses.

A partir dos resultados da dissertação, é possível perceber que apenas parte dos termos possui um equivalente em língua inglesa. Alguns possuem correspondentes, outros não tiveram equivalentes, tampouco correspondentes identificados no *corpus* em inglês. Desse modo, surge o seguinte questionamento: qual porcentagem de termos referentes à estrutura das sete universidades estaduais paranaenses possui equivalentes em língua inglesa, considerando os *corpora* selecionados?

A pergunta se justifica pela necessidade de comunicação efetiva entre as instituições de Ensino Superior, que depende, também, do conhecimento de terminologias, e pela escassez de pesquisas que relacionam a Terminologia e a internacionalização. Por exemplo, em consulta realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no primeiro semestre de 2022, apenas um trabalho (FERNANDEZ, 2011) que envolve ambas as áreas foi encontrado, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Também, em consulta ao Banco de Dados Terminológicos do Setor Educacional do MERCOSUL (BDT-SEM), grande parte dos termos selecionados para a dissertação não foram encontrados e, nele, os equivalentes são apresentados apenas em língua espanhola.

Assim, o objetivo deste artigo é verificar os diferentes graus de equivalência (DUBUC, 1980) presentes nos *corpora* selecionados, para que seja possível visualizar as possíveis lacunas presentes nesse tipo de comunicação especializada, que ressaltam a relevância de pesquisas envolvendo a temática. Também por meio deste estudo, caracterizado como quantitativo, serão apresentados alguns resultados já obtidos durante o Mestrado.

2 Língua inglesa e internacionalização nas universidades estaduais paranaenses

O desejo de compartilhar conhecimentos está presente nas instituições de Ensino Superior desde muito antes de se pensar em seu processo de

internacionalização de forma sistemática. Como afirma Stallivieri (2002), o caráter internacional das universidades data das primeiras escolas europeias, construídas durante o período medieval e formadas por “professores e estudantes de diferentes regiões e países, apresentando em sua constituição comunidades internacionais, que se reuniam em busca de um objetivo comum: o conhecimento” (STALLIVIERI, 2002, p. 2).

Séculos mais tarde, a internacionalização do Ensino Superior encontrou terreno fértil para sua expansão efetiva. Segundo Santos e Almeida Filho (2012), esse crescimento se deu, principalmente, em decorrência do aumento no acesso ao Ensino Superior ao longo do século XX, da globalização e do processo de integração na Europa, a partir de programas de mobilidade acadêmica, como, por exemplo, o *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (ERASMUS), implantado em 1988.

Nesse contexto, procurou-se estabelecer um conceito para internacionalização, o qual foi discutido por diferentes autores. Para o British Council (2018), o conceito mais aclamado é proposto por Jane Knight, do Ontario Institute for Studies in Education, no Canadá: “Internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo que integra uma dimensão global, intercultural e internacional nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária” (KNIGHT, 2003, p. 2)¹. O processo deve ser, portanto, incentivado em diferentes níveis, por ações governamentais e institucionais, por exemplo, e estar presente nas ações da instituição por completo.

Esse incentivo pode ser dado por meio de diversas frentes e atividades possíveis, sendo uma delas o ensino de línguas estrangeiras para toda a comunidade acadêmica, que possibilita e sustenta a comunicação internacional de modo geral.

¹ Internationalization at the national, sector, and institutional levels is defined as the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education.

Finardi (2017) explica que esse tipo de ensino contribui para vencer desafios propostos pela globalização, como o acesso à informação, a educação por meio da tecnologia e a inclusão social. Historicamente, como afirmam Abreu-e-Lima *et al.* (2016), a universidade responsabilizou o estudante pelo aprendizado de línguas estrangeiras, dando a elas um papel secundário em seus investimentos. Por outro lado,

[...] em tempos de globalização e de internacionalização, [...] a universidade reconhece que ações precisam ser estimuladas, visando ao desenvolvimento das línguas estrangeiras como veículos para acesso ao conhecimento produzido e, de modo especial, como meios para divulgação da ciência brasileira e para sua inserção no contexto internacional (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016, p. 20-21).

Desse modo, algumas ações têm sido desenvolvidas para fomentar a proficiência em línguas estrangeiras, principalmente, no que se refere à língua inglesa, considerando seu caráter de língua franca (JENKINS, 2014). Sob a ótica de Jenkins (2014), *English as a Lingua Franca* (ELF) – em português ILF (GIMENEZ *et al.*, 2015) –, “[...] refere-se, em poucas palavras, ao uso contemporâneo mais extenso do inglês no mundo, em essência, o inglês quando é usado como um idioma de contato entre pessoas de diferentes primeiras línguas (incluindo falantes nativos de inglês)” (JENKINS, 2014, p. 2)². Isso ocorre diante de um contexto histórico, político e econômico específico:

[...] o imperialismo britânico no século XIX e começo do século XX e o imperialismo estadunidense no século XX foram determinantes para a expansão do uso da Língua Inglesa, que, a rigor, começou a assumir *status* de **língua franca** no Ocidente após a Segunda Guerra Mundial, consolidando-se como tal com a intensificação da globalização no final do século passado. Obviamente, o imperialismo está inexoravelmente vinculado ao domínio econômico e aos domínios bélico, político e

² [...] refers, in a nutshell, to the world’s most extensive contemporary use of English, in essence, English when it is used as a contact language between people from different first languages (including native English speakers).

cultural que resultam do poder econômico (OLIVEIRA, 2014, p. 6, grifos do autor).

No Brasil, o incentivo às atividades internacionais se deu, de forma mais evidente, nos últimos anos, por meio da criação de programas de mobilidade e de ensino de línguas estrangeiras. Nessa perspectiva, é possível destacar o Programa Ciências sem Fronteira (CsF), ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), de 2011 a 2016, quando deixou de operar por falta de verbas. O CsF é considerado uma das principais iniciativas em prol da internacionalização no Brasil, no entanto, como explicam Abreu-e-Lima *et al* (2016), o Programa, que concedia bolsas de estudo para estudantes brasileiros realizarem um período do curso de Graduação ou de Pós-Graduação em outro país, revelou algumas problemáticas, como o baixo nível de proficiência em línguas estrangeiras dos participantes.

Assim, deu-se início a um novo programa, financiado pelo MEC, o Inglês sem Fronteiras (IsF), que, mais tarde, passou a ser chamado de Idiomas sem Fronteiras, sob a mesma sigla. O objetivo, a partir de então, era oferecer testes e cursos, em um primeiro momento, de língua inglesa, para preencher as lacunas observadas pelo programa que o antecedeu. Atualmente, o IsF continua ativo e opera sob a direção da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), além de abranger diversos outros idiomas.

No Paraná, de acordo com Rios (2021), o destaque se dá ao Programa Paraná Fala Inglês (PFI), criado em 2014 com o apoio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), que se expandiu e veio a se tornar, em 2018, o Paraná Fala Idiomas (PFI). Segundo a autora, o programa possibilita que estudantes, professores e agentes universitários realizem cursos de inglês, francês e espanhol, em diversos níveis e de forma gratuita. Esses cursos envolvem “desde a formação geral de base linguística até a oferta de módulos para atender a uma demanda específica como

cursos de escrita acadêmica, o inglês como meio de instrução (EMI³), preparatório para exames de proficiência, colaboração acadêmica internacional e cultura, entre outros” (RIOS, 2021, p. 20).

O PFI, como complementa a autora, oferece parceria com o Governo Canadense e com a *Smart English*, que fornece um sistema de aprendizagem de inglês desenvolvido pelo Departamento Pedagógico da *Canadian College of English Language*. Com o objetivo de promover um avanço na proficiência linguística nas universidades do estado, o PFI, como informa Rios (2021), lançou, em 2018, seu primeiro Programa de Mobilidade Internacional ao Canadá, que contemplou coordenadores do programa nas instituições e estudantes selecionados. Por fim, de acordo com o site da Unioeste (2021), o PFI, em parceria com a *Université du Québec à Montreal* (UQÀM), possibilitou que estudantes brasileiros e canadenses das instituições parceiras realizassem encontros *on-line*, como forma de realizar intercâmbio cultural nos idiomas francês e inglês. O Programa de Mobilidade Virtual Internacional *Jumelage* foi o primeiro ofertado pelo PFI nessa modalidade e significou uma nova possibilidade de iniciativa para internacionalização.

Além de programas e iniciativas em nível nacional e estadual, como afirma o British Council (2018), cada instituição pode desenvolver planos e metas em prol da internacionalização. As instituições estaduais de Ensino Superior, consideradas, segundo Caldarelli *et al.* (2014), fundamentais para o desenvolvimento regional e nacional, realizam diferentes atividades e em diferentes medidas, como o que ocorre no Paraná, cujas universidades estaduais são: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

³ English as a Medium of Instruction.

Essas instituições têm realizado diferentes ações em prol da internacionalização, principalmente, no que diz respeito à língua inglesa. Além da participação em programas de nível nacional, como o CsF e o IsF, e de nível estadual, como o PFI, tais instituições também proporcionam outras possibilidades de mobilidade acadêmica e realização de pesquisa em conjunto; *site* em inglês, de modo completo ou parcial; intercâmbio virtual; guias para visitantes ou jornais; convênios com países falantes do idioma, entre outros. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido, sobretudo, quanto à proficiência em língua inglesa e, conseqüentemente, quanto ao conhecimento das terminologias presentes no contexto universitário.

3 Equivalência na pesquisa terminológica

O emprego de termos técnico-científicos ocorre, como afirma Barros (2004), desde os primórdios da linguagem humana, em que o homem denominava objetos, plantas, animais e processos do mundo a sua volta. Por outro lado, segundo a autora, a Terminologia, como disciplina científica, começa a se estabelecer apenas a partir da segunda metade do século XX. Nesse momento, o processo de globalização transformava as relações comerciais, científicas, tecnológicas e culturais, contribuindo para o aumento da preocupação com uma comunicação internacional clara e eficaz, bem como com a tradução adequada de termos pertencentes a diversos contextos comunicativos.

Nesse sentido, sob a ótica de Cabré (1999) e Barros (2004), a Terminologia, como um campo da ciência que estuda os termos de uma determinada área de especialidade, se inicia com a apresentação da tese de doutorado do engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977), “que, nos anos 1930, estabeleceu as bases da chamada Escola Terminológica de Viena e mais tarde elaborou sua Teoria Geral da Terminologia (TGT)” (BARROS, 2004, p. 32). Apesar dos avanços trazidos pela TGT no âmbito científico, seu caráter era normativo, resultado de uma concepção da Terminologia

como linguagem controlada, da intenção de padronização da língua, entre outras razões.

Segundo Krieger (2000), a partir de 1985, com o objetivo de redirecionar os aspectos apresentados pelas chamadas teorias clássicas da Terminologia, Maria Teresa Cabré e seus colaboradores do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona, sistematizaram fundamentos para a organização de uma nova vertente: a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A TCT foi “estruturada pela sobredeterminação dos aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores” (KRIEGER, 2000, p. 221), além de contemplar questões sobre variação linguística e visualizar o termo em seu contexto real de aplicação, assim como outras unidades do léxico geral.

Segundo Cabré (2005), a tendência linguística predominante no período em que a teoria de Wüster foi priorizada era a estruturalista e, mesmo com o advento da teoria gerativa, não foi possível “descrever a especificidade das unidades terminológicas e menos ainda dar conta da diferença entre os termos e outras unidades do léxico de uma língua”⁴ (CABRÉ, 2005a, s.p.). Para a autora, as teorias que antecederam a TCT não poderiam dar conta da pluralidade tipológica das áreas do conhecimento científico, em expansão, nem da poliedricidade dos termos.

Os termos, que, de acordo com Cabré (2005), eram interpretados como unidades de representação e transmissão de um conhecimento homogêneo e controlado, passaram a ser compreendidos como unidades dinâmicas, capazes de construir conhecimento sem estarem separadas da perspectiva cultural de quem as produz. Portanto, a TCT entende que o termo é um elemento natural dos sistemas linguísticos, bem como “da linguagem em funcionamento, dada a sua presença, sobretudo, em textos e em discursos especializados” (KRIEGER, 2001, p. 126). Esse olhar, como

⁴ [...] describir la especificidad de las unidades terminológicas, y menos aun dar cuenta de la diferencia entre los términos y otras unidades del léxico de una lengua.

afirmam Krieger e Finatto (2021), enfatiza o papel fundamental de aspectos pragmáticos e ideológicos na compreensão das terminologias.

Estudos a partir dessa nova concepção da Terminologia passaram a contribuir também, como explica Nadin (2009), para a compreensão efetiva dos termos, evitando ruídos na comunicação e favorecendo a competência comunicativa. Nesse sentido, uma das possibilidades de pesquisa terminológica, segundo o autor, é a busca por equivalentes em diferentes idiomas. No âmbito de trabalho, que se realiza de acordo com a vertente comunicativa da Terminologia, as variações terminológicas, a polissemia e a influência cultural sob o emprego dos termos são reconhecidas.

Além disso, para Nadin (2009), a tarefa de encontrar equivalentes entre dois idiomas é bastante complexa, tendo em vista que, como explica Szende (1996), cada língua é constituída por um determinado recorte da realidade extralinguística e possui uma quantidade finita de denominações para se referir ao mundo que a envolve. É possível, que, para alguns elementos, segundo o mesmo autor, não sejam encontrados equivalentes, pois carregam uma percepção particular pertencente à comunidade linguística em que são empregados. A noção de equivalência pode, então, estar relacionada às condições “em que uma palavra, uma frase, ou mesmo um texto da cultura de partida pode ser considerado na língua e na cultura receptora” (CHANUT, 2012, p. 47).

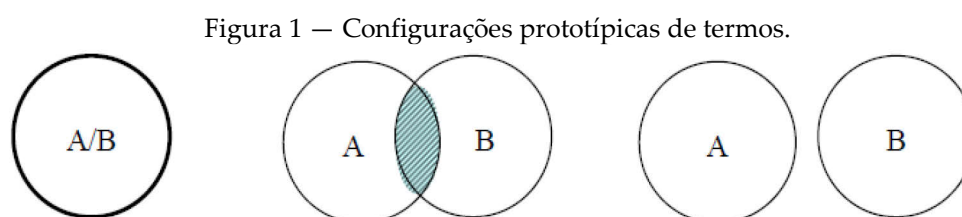
Nessa perspectiva, alguns estudiosos da Terminologia propuseram esquemas capazes de descrever graus de equivalência entre termos de duas línguas diferentes, como, por exemplo, Robert Dubuc, cuja concepção é de que ocorre a equivalência quando há “uma identidade um tanto completa dos conteúdos semânticos dentro de um mesmo campo de aplicação” (DUBUC, 1980, p. 37)⁵. No primeiro grupo apresentado pelo autor, referente à “equivalência total”, um termo equivalente “[...] é

⁵ [...] une identité à peu complète des contenus sémantiques à l'intérieur d'un même domaine d'application.

aquele que, na língua de chegada, exibe uma identidade completa de sentidos e de uso com o termo da língua de partida” (RODRIGUES; BARROS, 2005, p. 687).

Como afirma Nadin (2009), os equivalentes totais podem ser empregados com maior frequência no âmbito das linguagens de especialidade, tendo em vista a linguagem das ciências e das inúmeras tentativas de padronização das terminologias ao longo de sua história. No entanto, mesmo nesse contexto, as diferenças culturais podem resultar em variações terminológicas, tanto entre diferentes países, quanto em uma mesma localidade.

Já no segundo grupo, denominado “correspondência”, a identidade de sentidos ocorre de modo parcial e os termos apresentam determinados traços que os diferem naquele contexto. Por fim, o último conjunto apresentado por Dubuc, também descrito por Jesus e Alves (2009), diz respeito aos termos em que não ocorre nenhuma relação de equivalência. Na figura a seguir, é possível visualizar os três graus de equivalência a partir da ilustração dos círculos, que representam os termos, e as letras A e B, que indicam as línguas envolvidas:



Fonte: Jesus e Alves (2009, p. 301).

Alpízar-Castilho (1995, *apud* JESUS; ALVES, 2009) apresenta, em seus estudos acerca da Terminologia bilíngue, graus de equivalência semelhantes aos de Dubuc (1980). Para ele, a equivalência se encontra numa linha de probabilidade de recobrimento de conteúdo, isto é, do sentido atribuído ao termo: no primeiro grau, o conteúdo do termo na língua de partida é totalmente recoberto pelo conteúdo do termo na língua de chegada; no segundo, essa cobertura ocorre de modo parcial, enquanto, no terceiro, não ocorre equivalência entre as unidades.

A partir dessas percepções, ainda de acordo com Jesus e Alves (2009), é necessário um estudo detalhado do conteúdo semântico dos termos, com o objetivo de encontrar os chamados por Robert Dubuc de “ganchos terminológicos”. Esses ganchos são características em comum, as “quais atestam o parentesco dos conteúdos nos dois idiomas” (RODRIGUES; BARROS, 2005, p. 687). Os ganchos terminológicos, que permitem informar se um termo é realmente equivalente a outro, podem, ainda, se apresentar de maneira explícita ou implícita, assim como podem não ocorrer.

Além disso, a análise do grau de equivalência existente entre termos de diferentes línguas depende, como afirmam Jesus e Alves (2009), do uso de uma documentação em língua de partida similar à utilizada na língua de chegada e de textos especializados monolíngues. Para Aubert (2001), também é possível utilizar dicionários especializados, monolíngues ou bilíngues. Por fim, no caso de inexistência de equivalência, Barros (2004) sugere o empréstimo do termo para a língua de chegada, a utilização de um termo mais genérico ou mais específico, a criação neológica, a descrição de traços de significação do termo, entre outras alternativas. Essas e outras questões serão visualizadas a seguir, diante da análise dos resultados obtidos com a pesquisa de dissertação mencionada.

4 Metodologia

Os *corpora* desta pesquisa, compilado e analisado para um estudo de Mestrado, é constituído por 14 registros institucionais, em língua inglesa e em língua portuguesa, obtidos por meio do *site* de cada instituição. As universidades estaduais selecionadas são as principais instituições do estado do Paraná, destaques nacionais e internacionais. Já as instituições dos EUA foram escolhidas a partir do *ranking* exposto pela revista *Times Higher Education* (THE) no ano de 2021, acerca do desenvolvimento das universidades em diversos critérios, incluindo a perspectiva internacional, selecionada para recorte, em relação àquela localidade.

Em português, os documentos são:

- a. Estatuto da UEM (2019);
- b. Estatuto da UEL (2014);
- c. Estatuto da UENP (2008);
- d. Estatuto da Unicentro (2006);
- e. Estatuto da Unespar (2014);
- f. Estatuto e Regimento Geral da UEPG (2018);
- g. Estatuto da Unioeste (1999);

Em inglês, os registros são:

- a. *Bylaws of MIT*⁶ (2020);
- b. *Amended and Restated Bylaws of The California Institute of Technology* (2019);
- c. *The trustees of Princeton University: Bylaws* (2020);
- d. *Bylaws of Carnegie Mellon University* (2016);
- e. *Charters and Statutes Columbia University in the City of New York* (2020);
- f. *Faculty Handbook: NJIT* ⁷(2020);
- g. *Bylaws of The University of Chicago* (2017);

Assim, os *corpora* podem ser caracterizados como comparáveis e bilíngues, referentes à “[...] coleção de textos originais em língua A e textos originais em língua B” (SILVA; PAPARELLI, 2018, p. 332, grifos das autoras). Por totalizarem 208.016 *tokens*, os *corpora* também se encaixam no tamanho pequeno-médio, de acordo com a classificação de Berber-Sardinha (2004).

Após serem coletados, os documentos foram submetidos à leitura do *software Sketch Engine*, que possibilitou a criação da *Wordlist* e da *Keyword List* (a partir dos *corpora* de referência *Portuguese Web 2011* e *English Web 2020*). Dela, foram selecionados termos em língua portuguesa relacionados aos setores e departamentos da

⁶ Massachusetts Institute of Technology.

⁷ New Jersey Institute of Technology.

universidade, bem como os sintagmas terminológicos formados por esses termos, ação viabilizada pela função *Word Sketch*. Para serem escolhidos, cada termo ou sintagma terminológico deveria, também, estar presente em pelo menos duas das sete instituições estaduais paranaenses. Assim, uma lista dos termos encontrados foi organizada por ordem de frequência, como pode ser verificado a seguir.

Quadro 1 – Termos referentes à estrutura da universidade por ordem de frequência.

Termos em português	Frequência
Conselho(s)	604
Colegiado	320
Órgão(s)	279
Departamento	222
Setor(es)	181
Conselho Universitário	178
Programa(s)	150
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	137
Reitoria	113
Conselho de Administração	91
Pró-Reitoria	79
Órgão(s) Suplementar(es)	53
Centro(s)	50
Programas de Pós-Graduação	37
Colegiado de/do curso	37/34
Órgão(s) Colegiado(s)	28
Conselho de Centro	25
Conselho de Campus	24
Diretório Central de/dos Estudantes	19/4
Órgão(s) de Apoio	19
Conselhos Superiores	17
Pró-Reitoria de Graduação	16
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	15
Órgão(s) Consultivo(s)	14
Órgão(s) Executivo(s)	13
Órgão(s) Deliberativo(s)	12
Pró-Reitoria de Extensão	12
Conselho de Integração Universidade – Comunidade	10
Pró-Reitoria de Recursos Humanos	7
Centro de Ciências Agrárias	2
Centro de Ciências Biológicas	2
Centro de Ciências da Saúde	2
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes	2
Setor de Ciências Sociais Aplicadas	2

Fonte: BOVETO (submetido à publicação).

Cada um dos termos presentes no quadro foi analisado com o auxílio da ferramenta *Concordance*, e das informações contidas nos *corpora* e no Glossário Terminológico da UNILA (PASCUA VÍLCHEZ, 2019), que se configura como a única obra sobre a terminologia universitária encontrada, especialmente, no que tange às universidades do Paraná. O dicionário monolíngue de língua portuguesa Aurélio Digital (2021) também foi consultado, em casos de ausência de informações nas obras citadas. No caso do inglês, em decorrência da falta de glossários do contexto universitário, utilizou-se o dicionário monolíngue de *Cambridge* (2021). Em resumo, buscou-se pela descrição de cada setor, órgão ou departamento, no que tange à sua formação e função nas instituições.

5 Análise dos resultados

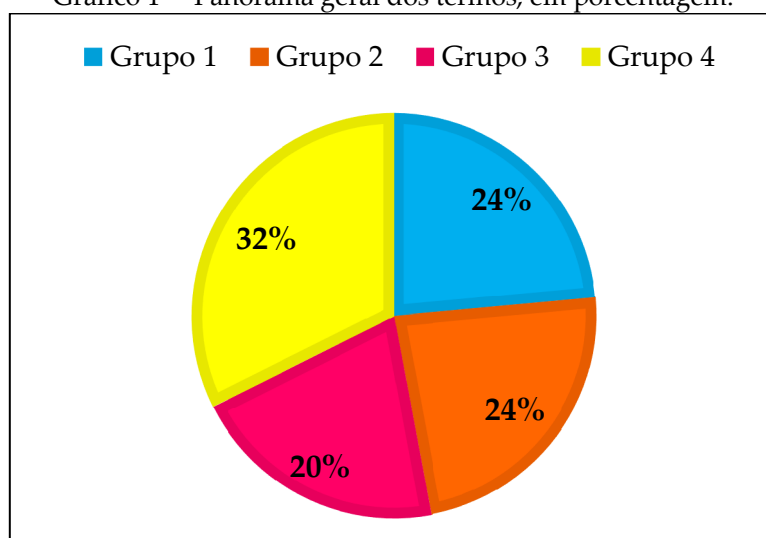
Os termos foram analisados individualmente na dissertação e, com os resultados obtidos, é possível perceber que parte deles possui equivalentes e correspondentes, parte possui equivalente ou correspondente, enquanto outra parte não apresentou relações nem de equivalência, nem de correspondência. Para alguns desses termos, informações a respeito da constituição e função dos setores, órgãos, ou departamentos, contidas nos documentos, permitiram a realização de propostas de equivalentes.

O termo “Centro”, por exemplo, possui equivalente e correspondente encontrados no *corpus* em inglês, sendo eles “*Division*” e “*School*”, respectivamente. Já “Centro de Ciências Biológicas” teve um equivalente encontrado: “*Division of the Biological Sciences*”, caso similar à “Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão” (CEPE), para o qual foi encontrado um correspondente: “*Committee on Academic Affairs*”. Para “Reitoria”, por exemplo, não foram encontrados equivalentes ou correspondentes, nem tampouco informações suficientes para que fosse elaborada uma proposta, como ocorreu com o termo “Pró-Reitoria”. Nesse caso, foi possível sugerir “*Office of the Vice President*” como um equivalente ao termo, no âmbito das instituições utilizadas como

base da pesquisa, a partir das informações contidas na descrição do cargo de “Pró-Reitor” nos documentos selecionados.

Desse modo, construímos uma breve análise quantitativa, cujos dados serão apresentados por meio de um gráfico. O Gráfico 1 explicita, em porcentagem, os seguintes grupos: “equivalentes e correspondentes encontrados” (Grupo 1), “apenas equivalentes encontrados” (Grupo 2), “apenas correspondentes encontrados” (Grupo 3)⁸, e “nenhum equivalente ou correspondente encontrado” (Grupo 4).

Gráfico 1 – Panorama geral dos termos, em porcentagem.



Fonte: autora.

O Gráfico 1 demonstra que, dos 34 termos selecionados para o estudo, 8 tiveram equivalentes e correspondentes encontrados (Grupo 1), o que corresponde a 24% do total. 8 também deles tiveram apenas equivalentes encontrados (Grupo 2), representando 24% dos termos. Aqueles que não possuíam nem equivalentes, nem correspondentes (Grupo 4) representaram 32% dos termos, pois somaram 11 termos. Já aqueles que tiveram apenas correspondentes (Grupo 3) totalizaram 7 termos, o que configura em 20% do total.

⁸ Os grupos 2 e 3 não se sobrepõem ao grupo 1, pois, esse conjunto diz respeito aos termos para os quais foi possível identificar ambas as soluções (equivalência e correspondência).

Os números informam que o equivalente não foi encontrado na maioria dos casos. No entanto, em parte dessas situações, foram encontrados correspondentes que contribuem para a compreensão dos termos. Por fim, em alguns dos casos, como “Pró-Reitoria” e “Setor de Ciências Sociais e Aplicadas”, em que não foram encontradas nenhuma relação de equivalência e que apresentavam informações suficientes nos *corpora*, foram realizadas propostas que podem ser empregados no contexto universitário, “*Office of the Vice President*” e “*Division of the Social Sciences and Business*”, respectivamente. Permaneceram sem solução apenas cinco termos: “Centro de Ciências Agrárias”, “Conselho de Campus”, “Órgãos de Apoio”, “Órgãos Suplementares” e “Reitoria”.

6 Considerações finais

A internacionalização, como um processo que integra a gênese das universidades, demanda diferentes esforços para que seja colocada em prática nos diversos âmbitos da instituição. Dentre as possibilidades, o incentivo ao ensino de línguas estrangeiras têm se destacado, principalmente, como forma de tornar os membros da comunidade acadêmica cidadãos de um mundo globalizado e de potencializar o compartilhamento de pesquisas e experiências entre as diversas localidades do globo.

Em diferentes medidas, os estados brasileiros apresentam práticas voltadas ao ensino de línguas estrangeiras, em especial, de inglês, além de participarem dos programas nacionais ofertados para fomentar a mobilidade acadêmica e o ensino de idiomas, como CsF e o Isf. No Paraná, o PFI também contribui para a disponibilidade de cursos e de mobilidade acadêmica, tanto presencial quanto virtual, dentro das universidades estaduais, que realizam outras atividades de modo individual a fim de que os desafios propostos pela internacionalização sejam superados.

O desafio de se comunicar internacionalmente de modo efetivo, por exemplo, engloba, não só o conhecimento de línguas estrangeiras de modo geral, mas também

de terminologias do contexto acadêmico-universitário, que carecem de estudo detalhado acerca de seus equivalentes. Por isso, neste estudo, buscou-se verificar os graus de equivalência de termos referentes aos setores e departamentos das universidades, a partir de documentos coletados e analisados durante uma pesquisa de Mestrado, da qual foi possível quantificar os resultados, organizá-los em gráfico e apresentá-los separadamente.

O Gráfico elaborado mostrou que 24% dos 34 termos selecionados obteve equivalentes e correspondentes no *corpus* em inglês delimitado para a pesquisa, assim como 24% teve apenas equivalentes encontrados. Foram identificados apenas correspondentes para 20% dos termos, enquanto 32% não apresentou nenhuma relação de equivalência ou correspondência nos documentos. Em contrapartida, para parte desses termos foi possível realizar propostas de equivalente, considerando as informações contidas nos próprios *corpora* e nas obras utilizadas como consulta.

Desse modo, nota-se a complexidade da análise de equivalentes no contexto universitário, sobretudo, acerca dos setores e departamentos institucionais, o que pode ser explicado pela diferença de organização entre os países. Em outras palavras, as diferentes categorizações da realidade de cada comunidade linguística refletem na estruturação de cada instituição de Ensino Superior, bem como em sua denominação.

Ademais, não se descarta a possibilidade de equivalentes ou correspondentes serem encontrados em outros documentos e fontes de pesquisa, que podem ser coletados e verificados em trabalhos futuros. Ainda, espera-se que a pesquisa mencionada e a realizada neste artigo possam contribuir para as universidades brasileiras que visam ao desenvolvimento de seus processos de internacionalização, por meio, especialmente, de uma comunicação clara e efetiva.

Referências Bibliográficas

AURÉLIO DIGITAL. Versão 1.5. Aplicativo móvel. 2021.

ABREU-E-LIMA, D. M. de *et al.* O programa inglês sem fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. *In*: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, W. B. (org.) **Do inglês sem fronteiras ao Idiomas Sem Fronteiras**: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 19-47.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. 2 ed. São Paulo, SP: FFLCH/CITRAT, 2001.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

BRITISH COUNCIL. **Universidades para o mundo**: desafios e oportunidades para a internacionalização. São Paulo, SP: British Council, 2018.

CABRÉ, M. T. **Theories of terminology**: their description, prescription and explanation. Philadelphia, PA: John Benjamins, 1999. DOI <https://doi.org/10.1075/tlrp.1>

CABRÉ, M. T. La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. **Debate terminológico**. n.1., UFRGS, 2005.

CALDARELLI *et al.* Análise de indicadores de produção científica e geração de conhecimento nas universidades estaduais paranaenses. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, n. 43, p. 313-336, 2014. Acesso em: 11 mai. 2022. DOI <https://doi.org/10.5335/rtee.v20i43.4595>

CAMBRIDGE DICTIONARY. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2021.

CARNEGIE MELLON UNIVERSITY. **Bylaws of Carnegie Mellon University**: a Pennsylvania nonprofit corporation. Pittsburgh, PA: Board of Trustees, 2016.

CHANUT, M. E. P. A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada. **TradTerm**, São Paulo, v. 19, p. 43-70, 2012. Acesso em: 12 mai. 2022. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.47345>

COLUMBIA UNIVERSITY. **Charters and statutes**: Columbia University in the City of New York. New York, NY: The Office of the Secretary, 2020.

DUBUC, R. **Manuel Pratique de Terminologie**. Montreal, CA: Linguattech, 1980.

FERNANDEZ, R. A. **Glossário bilíngue de termos institucionais universitários para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. 123 f. 2011. Dissertação (Mestrado em

Letras) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: encurtador.com.br/lozR4. Acesso em: 18 mai. 2022.

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017. Acesso em: 11 mai. 2022. DOI <https://doi.org/10.18222/eae.v28i68.4564>

GIMENEZ *et al.* ELF in Brazil recent developments and further directions. *In*: JENKINS, J.; BAKER, W.; DEWEY, M. (org.). **The Routledge handbook of English as a lingua franca**. New York: Routledge, 2015. p. 174-185.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive Internalization**: from concept to action. Washington, D.C: NAFSA, 2011.

JENKINS, J. **English as a lingua franca in the international university**: the politics of academic English language policy. Abingdon, UK: Routledge, 2014. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203798157>

JESUS, A. M. R. de; ALVES, I. M. Estabelecimento de equivalências em terminologia multilíngüe no campo da astronomia. *In*: VI Congresso Internacional da ABRALIN. 2009. João Pessoa, PB. **Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN**. João Pessoa, PB; IDEIA, 2009. Disponível em: <https://bitly.com/S7VLL>. Acesso em: 12 mai. 2022.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International higher education**, [s.l.], n. 33. p. 2, 2003.

KRIEGER, M. da G. Terminologia revisitada. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2000. p. 209 -228. Acesso em: 11 mai. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200001>

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **Bylaws of MIT**. Cambridge, MA: The MIT Corporation, 2020.

NADIN, O. L. Ausência de equivalências entre as línguas portuguesa e espanhola no contexto econômico-financeiro. **Akrópolis**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 77-84, 2009.

NEW JERSEY INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **Faculty handbook**. Newark, NJ: [s.n], 2020.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PASCUA VÍLCHEZ, F. **Glossário terminológico da UNILA**. Foz do Iguaçu, PR: EDUNILA, 2019.

PETRECHE, C. R. C.; SENEFONTE, F. H. R. The internationalization of UENP: Realities and future prospects. *In: GIMENEZ et al. Language issues in a global world: insights from Brazil*. Londrina, PR: UEL, 2017. p. 13-30.

PRINCETON UNIVERSITY. **Bylaws**. Princeton, NJ: The Trustees of Princeton University, 2020. Acesso em: 21 jul. 2021.

RIOS, E. S. O Paraná Fala Idiomas: um programa estratégico da superintendência geral da ciência, tecnologia e ensino superior. *In: RIOS, E. S.; NOVELLI, J.; CALVO, L. C. S. (org.). Paraná Fala Idiomas – Inglês: pesquisas, práticas e desafios de uma política linguística de estado*. Campinas, SP: Pontes, 2021.

RODRIGUES, V. T.; BARROS, L. A. Equivalência terminológica bilíngüe português-italiano no domínio da Dermatologia: o caso dos termos genéricos e específicos. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, n. 34, p. 686-691, 2005. Acesso em: 12 mai. 2022.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2012. DOI <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0573-9>

SILVA, M. M. da; PARAPPELLI, G. O uso de *corpus* paralelo e comparável para descrever padrões de uso na tradução de abreviaturas e acrônimos de termos médicos. *In: FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R. R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P.. Linguística de Corpus: perspectivas*. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

STALLIVIERI, L. **O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior**. Caxias do Sul, RS: UCS, 2002.

SZENDE, T. Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues. *In: THOIRON, P.; BÉJOINT, H. Les dictionnaires bilingues*. Bruxelles, Belgique: Duculot, 1996. DOI <https://doi.org/10.3917/dbu.bejoi.1996.01.0111>

THE. **World University rankings: best for international outlook**. Reino Unido: [s.n], 2021.

THE CALIFORNIA INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **Amended and Restated Bylaws of The California Institute of Technology**. Pasadena, CA: [s.n], 2019.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO. **Bylaws of the University of Chicago**. Chicago, IL: Board of Trustees, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 023/2006-COU/Unicentro, 25 de julho de 2006.** Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO-PR. Guarapuava, PR: Conselho Universitário, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Conselho Universitário. **Estatuto da Universidade Estadual de Londrina.** Londrina, PR: Conselho Universitário, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Conselho Universitário. **Resolução n. 024/2018-COU.** Institui a Política Linguística Institucional da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR: Conselho Universitário, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. Conselho Universitário. **Resolução Nº 001 – CUP.** Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho, PR: Conselho Universitário, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Mobilidade Virtual reúne estudantes do Paraná Fala Idiomas e da Université du Québec à Montreal.** Cascavel, PR: [s.n.], 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Conselho Universitário. **Resolução Nº 017/99-COU, 17 de setembro de 1999.** Aprova o novo Estatuto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Cascavel, PR: Conselho Universitário, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Conselho Universitário. **Resolução 012/2014- COU/UNESPAR.** Estatuto da Universidade Estadual do Paraná. Paranavaí, PR: Conselho Universitário, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 015 de 14 de junho de 2018.** Estatuto e regimento geral da UEPG. Ponta Grossa, PR: Conselho Universitário, 2018.

Artigo recebido em: 18.05.2022

Artigo aprovado em: 24.06.2022